

## PRÁTICAS DISCURSIVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ÂMBITO ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIO

Keslin Corrêa dos Santos Galarça<sup>1</sup>  
Roberta Kolling Escalante<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Percebe-se que muitos estudantes que ingressam no ensino superior demonstram dificuldade e/ou desconhecem as especificidades do discurso acadêmico, no qual a organização das ideias e o tipo de argumentação dependem do gênero discursivo, do destinatário, do objetivo do texto e da situação de contexto em que é produzido. Nesse sentido, Street (2017) ressalta que, no que diz respeito aos estudantes ingressantes na universidade, a questão pode não ser o “baixo nível de letramento”, senão como eles aprendem a lidar com os distintos gêneros e as exigências de escrita no ensino superior, na compreensão do Letramento Acadêmico como uma prática social complexa, que requer dos estudantes mais do que o domínio de habilidades de estudo (foco em habilidades linguísticas) ou a socialização acadêmica (características textuais às quais os alunos deveriam se dedicar).

Na licenciatura em Letras, área de formação de professores de língua espanhola, o contato dos estudantes com a leitura e produção de gêneros discursivos acadêmicos apresenta-se bastante limitado, uma vez que prevalece a ênfase no uso de gêneros primários - simples, que se formam nas condições da comunicação imediata como a carta, o bilhete, o diálogo, em relação aos secundários - complexos como os romances, dramas e pesquisas científicas de toda espécie, por exemplo.

Por outra parte, a comunidade acadêmica busca a língua estrangeira para exames de proficiência, a fim de avaliar os conhecimentos linguísticos e o desempenho do candidato em ao menos uma das competências (compreensão escrita e produção oral, por exemplo), seja para comprovação em pós-graduação *stricto sensu*, seja para a mobilidade acadêmica, na internacionalização das instituições de ensino superior com ações de cooperação entre universidades do mundo todo, assim como para garantir fontes diversificadas de produção de conhecimento de alta qualidade, em escala regional e global.

As reflexões desenvolvidas neste trabalho têm origem no projeto de extensão intitulado *Ensino-aprendizagem de língua espanhola: gêneros discursivos no âmbito acadêmico*<sup>3</sup>, ação extensionista que buscou, através da oferta de um curso de língua espanhola a partir de gêneros textuais acadêmicos, promover a inserção de estudantes de graduação e de pós-graduação nos discursos e práticas que circulam por meio dos gêneros discursivos acadêmico-universitários, desenvolvendo a capacidade de pesquisar, compreender e produzir distintos gêneros discursivos escritos e orais a partir de múltiplas áreas do conhecimento, assim como o de ampliar

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol – 6ª Fase/2/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. keslin.galarca@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação na Universidade de Passo Fundo. Orientadora. Prof.<sup>a</sup> do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. roberta.escalante@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Este projeto, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFFS, foi submetido em demanda espontânea, no qual o estudante teve o papel de voluntário/ministrante do curso.

a compreensão das características estruturais, discursivas, pragmáticas e retóricas desses gêneros discursivos.

Parte-se, portanto, da concepção bakhtiniana de gêneros do discurso, na qual o domínio de um gênero é um comportamento social, visto que toda esfera de atividade humana está ligada ao uso da língua e suas formas relativamente estáveis de enunciados e de que todo sujeito falante, antes de ter um domínio do gênero discursivo, faz intervenções desajustadas em certas situações de comunicação verbal para discutir a importância do letramento acadêmico-universitário em língua espanhola.

## 1 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência baseado nas observações de aulas de língua espanhola ministradas no curso de extensão já referido, durante o primeiro semestre de 2023, totalizando cinco encontros.

Os encontros do curso ocorreram de forma online, quinzenalmente, tendo como foco os seguintes gêneros discursivos-acadêmicos: provas de certificação de nível de língua (B2), provas de proficiência em universidades, resumo, resenha, relatório, artigo, monografia, dissertação, tese e carta de apresentação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os gêneros do discurso resultam, de acordo com Bakhtin (2003), em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, as quais são determinadas sócio-historicamente. O autor evidencia que a comunicação verbal se dá por gêneros do discurso, dos quais os sujeitos possuem ilimitado repertório, embora muitas vezes não tenham consciência disso, como destaca o autor no excerto que segue:

“Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (Bakhtin, 2003, p.261)

A leitura e a escrita são elementos essenciais para a atuação de estudantes universitários de diversos cursos e especificidades, uma vez que em situações concretas e em contextos particulares, são utilizados diferentes textos em uma determinada área do conhecimento. Para tanto, Cassany (2006) distingue três diferentes formas de leitura, a saber: 1. literal ou que lê as linhas; 2. de compreensão ou que lê as entrelinhas e 3. crítica, que lê de trás das linhas, ressaltando o lugar da enunciação e da ideologia que permeiam os textos em qualquer situação de produção e em qualquer âmbito. Assim, Cassany aponta para três concepções de compreensão leitora: a linguística, a psicolinguística e a sociocultural

Na concepção psicolinguística, o significado se dá naquilo que está escrito, onde o conteúdo do texto emerge da soma de significado de todo o vocabulário e orações, sendo ele único, estável e objetivo, não importando quem são os leitores e suas condições de leitura.

De outro modo, a concepção linguística entende que o significado do texto se localiza na mente do leitor e é elaborado por meio de seu conhecimento prévio, variando conforme os sujeitos e as circunstâncias. O ato de ler, então, exige conhecer

as unidades e regras combinatórias do idioma e desenvolver habilidades cognitivas como fazer inferências, formular hipóteses, saber verificá-las e /ou reformulá-las.

Já a concepção sociocultural é uma prática cultural inserida em uma determinada comunidade em que não basta apenas decodificar palavras ou realizar inferências, mas é necessário entender a estrutura de cada gênero em cada uso particular da linguagem, quer dizer, “exige descodificar la prosa y recuperar los implícitos, pero también darse cuenta del significado que cada comunidad otorga a una palabra” (Cassany, 2006, p.10).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do curso 5 estudantes de graduação de áreas como agronomia, administração e nutrição, e 3 estudantes de pós-graduação (nível mestrado) de áreas da educação.

Os participantes demonstraram maior facilidade na abordagem de gêneros discursivos como resenha acadêmica, resumo e artigo, pois já possuíam algum conhecimento prévio sobre esses formatos. Por outro lado, enfrentaram desafios mais significativos ao lidar com gêneros como monografia, tese e relatório, especialmente os estudantes de graduação que nunca haviam tido contato prévio com essas formas de escrita.

Durante o curso, alguns estudantes inscreveram-se em exames de proficiência de língua espanhola em universidades e obtiveram aprovação, como por exemplo uma estudante do programa de pós-graduação em educação que após ser apresentada em uma das aulas do curso ao Exame de Proficiência em Língua Espanhola da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi aprovada com nota 10,00.

Como professor em formação inicial, a participação como ministrante no curso trouxe desafios significativos, mas também um valioso aprendizado. Foi uma experiência profundamente gratificante e, sem dúvida, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da minha carreira acadêmica. Enquanto futuro professor de espanhol, reconheço plenamente a relevância deste curso em minha jornada educacional.

Além disso, é relevante enfatizar o impacto que o curso teve na vida dos alunos, especialmente daqueles que nunca tiveram contato com o espanhol ou tiveram apenas experiências limitadas por meio de cursos livres ou escolares que não exploraram os gêneros discursivos. A importância de aprender um novo idioma é inegável, especialmente para universitários, pois abre um mundo repleto de novas possibilidades tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Também é fundamental destacar o valor da extensão no contexto acadêmico, uma vez que a interação com diferentes áreas dentro do campus universitário promove significativamente o aprendizado e o enriquecimento da experiência dos estudantes.

### CONCLUSÃO

Para além de uma abordagem de Língua Estrangeira para Fins Acadêmicos, na qual se “ênfatisa muito fortemente o nível de habilidades e, no caso da língua, as características formais e padronizadas” (Street, 2017, p. 25), o intuito desta experiência de extensão foi o de ampliar o Letramento Acadêmico em língua espanhola, apresentando uma diversidade cotidiana de textos em situações locais

singulares, que podem gerar dúvidas e problematizações, no que tange à compreensão e produção na língua estrangeira, propiciando a relação entre sentido, identidade, poder e autoridade que apresentam os gêneros discursivos acadêmico-universitários em distintas áreas de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

CASSANY, Daniel. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

CASSANY, Daniel; MORALES. Óscar. Leer y escribir en la universidad: los géneros científicos. In: Cassany, D. (comp.). **Para ser letrados. Voces y miradas sobre la lectura**. Barcelona: Paidós, 2009, pp.109-128.

STREET, B. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, C., ERNESTO, B., eds. **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 21-33.